

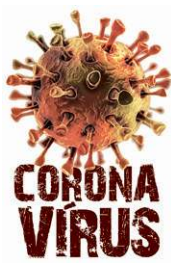


Governo sinalizava, desde o dia anterior, que ignoraria a orientação da Anvisa e fala em “liberdade” ao não adotar documento de confirmação de vacinação para viajantes. Brasil, novamente, vai na contramão do mundo

Passaporte rejeitado

» MARIA EDUARDA CARDIM
» INGRID SOARES
» TAÍSA MEDEIROS

O governo federal anunciou, ontem, que não adotará a exigência de um passaporte de vacinação da covid-19 para o turista que quiser entrar no Brasil. Contrariando uma medida que vem sendo imposta por vários países, a justificativa dada pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, para não exigir um comprovante de imunização é de que isso feriria as liberdades individuais e poderia afetar a economia. Mas, na verdade, trata-se de uma imposição do presidente Jair Bolsonaro, contrário ao passaporte.



as críticas de que a não exigência de um passaporte de vacinação tornaria o país uma zona livre para os adversários da imunização contra o novo coronavírus.

Após os cinco dias em quarentena, um novo teste de covid-19 deve ser realizado e, somente com resultado negativo, os viajantes ficarão liberados para circular. Mas o ministro não deixou claro como será fiscalizada a quarentena dos não vacinados.

“Esse enfrentamento da pandemia não diz respeito apenas a um chamado passaporte (da vacina), que mais discorda do que consenso cria. É necessário defender as liberdades individuais e respeitar os direitos dos brasileiros de acessarem livremente as políticas públicas de saúde”, disse.

A exigência de um passaporte vacinal foi sugerida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e respaldada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), aos ministros em 12 de novembro. Mas, desde o começo, Bolsonaro atacou a medida. Como fez ontem, ao dizer, em cerimônia no Palácio do Planalto, que o passaporte é “coleira” e que “prefere morrer a perder a liberdade”. Na

Ed Alves/CB/D.A Press



Queiroga deixou claro seu alinhamento com Bolsonaro, ao repetir até uma frase do presidente

mesma oportunidade, disse que a Anvisa queria fechar o espaço aéreo brasileiro.

Queiroga, aliás, fez questão de manter a conexão direta com Bolsonaro ao repetir as palavras de Bolsonaro, de que é preferível morrer a perder a liberdade.

Repercussão

As palavras de Queiroga e a não adoção do passaporte foram duramente criticadas nas redes sociais. O biólogo e pesquisador Átila Iamarino publicou: “Não quer tomar vacina? É negacionista? Roteador

de coronavírus? Venha para o Brasil tomar caipirinha com cloroquina. Não exigiremos vacinação. O SUS está ao seu dispor”.

A senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) disse ser “lamentável a decisão” e “aqui, em nome da liberdade”, se deixa as portas



É necessário defender as liberdades individuais e respeitar os direitos dos brasileiros de acessarem livremente as políticas públicas de saúde”

Ministro Marcelo Queiroga,
justificando a não adoção do passaporte vacinal

abertas para o coronavírus”. O também senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da CPI da Covid, disse que “Bolsonaro segue o manual medieval de boicotar vacinas e se opor ao passaporte”.

Já a senadora Zenaide Maia (Pros-RN) afirmou que “a autoridade de vigilância sanitária orienta a exigência do passaporte de vacinação para a entrada de viajantes no país, mas o presidente da República não quer respeitar a orientação, demonstrando seu desprezo pela vida dos brasileiros”.

EDUCAÇÃO

PF apura fraude em impressões do Inep

» LUANA PATRIOLINO
» GABRIELA CHABALGOITY*

A Polícia Federal cumpriu, ontem, 41 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, em São Paulo e no Rio de Janeiro, em uma ação que investiga o superfaturamento de R\$ 130 milhões em contratos com empresas gráficas, realizados entre os anos de 2010 e 2018 — governos Lula, Dilma e Temer — para a impressão das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Equipes da PF estiveram, de manhã, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para coletar documentos pela Operação Bancarrota.

A Justiça determinou, também, o sequestro de R\$ 130 milhões das empresas e pessoas físicas. As irregularidades foram identificadas depois de uma auditoria realizada pela Controladoria-Geral da União (CGU), em 2019.

Os contratos do Inep com uma empresa responsável pela impressão dos exames, incluindo

as provas do Enem, entre os anos de 2010 e 2018, custaram, aproximadamente, R\$ 728 milhões. No ano seguinte, a empresa entrou com pedido de falência e o instituto realizou um novo pregão eletrônico, que resultou na contratação de uma empresa classificada em terceiro lugar no certame, após a desclassificação das duas primeiras.

Servidores

As investigações indicam a atuação de diretores e servidores do Instituto, em conluio com os consultores das gráficas contratadas, no direcionamento da contratação das empresas para impressão das provas. A PF suspeita que uma servidora da autarquia, um dos alvos da operação, tenha recebido R\$ 5 milhões no esquema.

Em 2018, a funcionária ocupava um cargo na diretoria do Inep, mas está cedida ao Governo do Distrito Federal desde junho de 2020. Segundo o Portal da Transparência, o salário bruto da servidora é de R\$ 7.023,46.

Ed Alves/CB/D.A Press



Equipes da PF estiveram coletando documentos no instituto

A casa da funcionária do Inep, na Asa Norte, também foi alvo de busca e apreensão. A suspeita é de que ela tenha recebido os valores das empresas beneficiadas com o esquema de corrupção, configurando enriquecimento ilícito.

Em nota, o Inep afirmou que “a gestão da autarquia está à disposição das autoridades para prestar todos os esclarecimentos necessários e pronta para colaborar com qualquer processo investigativo”. Já a Associação de Servidores do Inep

(Assinep) se manifestou a favor da apuração de toda denúncia ou suspeita de irregularidade envolvendo os processos e as atividades do órgão.

Esse é o segundo episódio que expõe as entranhas do Inep nas últimas semanas. Em novembro, 37 servidores ligados diretamente à realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pediram exoneração denunciando ingerências do governo no conteúdo do certame e por discordarem da atual diretoria da autarquia.

Governo amplia o alcance do Prouni

» GABRIELA BERNARDES*

O Programa Universidade Para Todos (Prouni) passará a aceitar estudantes que estudaram em escolas privadas e receberam parcialmente o benefício de bolsa de estudo antes de ingressar no ensino superior. A mudança veio depois que o presidente Jair Bolsonaro fez alterações na legislação. A Medida Provisória 1.075/21, publicada ontem no *Diário Oficial da União*, amplia o acesso de alunos de escolas privadas ao programa.

Antes da mudança, apenas alunos de escola pública e de escola privada que eram bolsistas integrais, ou pessoas com deficiência, podiam ingressar no ensino superior por meio do Prouni. Criado em 2005, durante o primeiro governo Lula, o programa é voltado, sobretudo, para estudantes cujas famílias tenham renda de até três salários mínimos por pessoa. O programa concede descontos de 50% ou 100% nas mensalidades das faculdades privadas.

De acordo com a Secretária-Geral da Presidência, a medida

busca ampliar o acesso a estudantes egressos do ensino médio privado que fizeram o curso com bolsas parciais. A MP também altera a distribuição de cotas para negros, povos indígenas e pessoas com deficiência. Agora, o percentual de pretos, pardos ou indígenas e pessoas com deficiência será considerado de forma isolada, e não mais em conjunto.

Especialistas em educação e parlamentares temem que, na prática, haja a exclusão dos mais pobres. De acordo com o Censo da Educação Básica 2020, apenas 12,26% dos matriculados no ensino médio brasileiro estão em escolas privadas.

“Ao contrário do que o governo quer propagar, a flexibilização do acesso às vagas pelo ProUni não irá garantir maior inclusão. As condições no Brasil são extremamente desiguais, sendo necessário que a oferta para estudantes da rede pública seja assegurada”, salientou Bruna Brezaz, presidente da União Nacional dos Estudantes.

* **Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi**

É trabalho o dia todo, todo dia.

Escola Del Lago no Itapoã

Aponte a câmera do seu celular e conheça todas as obras.